ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL SERGIPANA

OUTUBRO | 2017

CIN
Centro Internacional de Negócios de Sergipe
Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios

FIES SESI SENAI IEL
FIES
Sistema Indústria

CIN
Centro Internacional de Negócios de Sergipe
Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios

FIES
Sistema Indústria

Apoio:

NIE
Núcleo de Informações Econômicas da Fed. das Indústrias do Est. de Sergipe

Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração
Centro Internacional de Negócios – CIN/SE
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica
Bárbara Menezes de Almeida Santos
Luís Paulo Dias Miranda
Magalí Alves de Andrade
Marília Luciana Fontes Gonzalez Castaneda
Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Projeto Gráfico Editoração
Hélder Bittencourt

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826
Centro Administrativo Dr. Albano Franco
Edf. Albano Franco, 3º andar
Aracaju/SE – CEP 49080-190
Tel.: +55 79 3226 7405/7439/7514
cin@fies.org.br / nie.fies.org.br

Sumário

Nota Metodológica, **3**

Desempenho Geral da Balança Comercial, **5**

Desempenho das Exportações, **6**

- Exportações por Categoria de Uso, **8**
- Principais Produtos Exportados, **9**
- Destino das Exportações, **10**
- Exportações por Setor, **11**
- Exportações por Intensidade Tecnológica, **12**
- Exportações por Município, **13**

Desempenho das Importações, **14**

- Importações por Categoria de Uso, **16**
- Principais Produtos Importados, **17**
- Origem das Importações, **18**
- Importações por Setor, **19**
- Importações por Intensidade Tecnológica, **21**
- Importações por Município, **22**

Anexos, **23**

NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

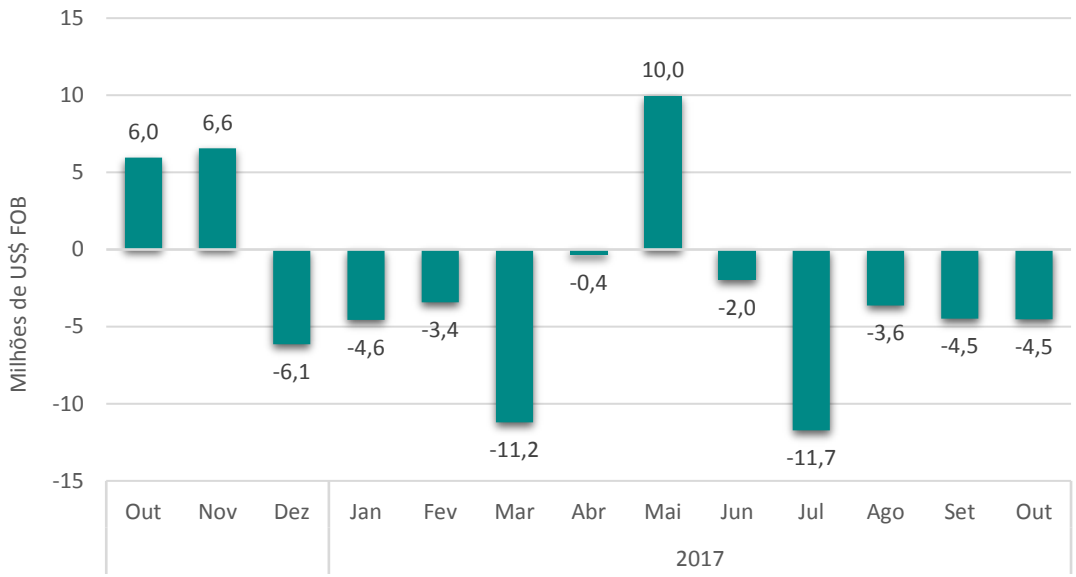
A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de

classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

1. Desempenho Geral da Balança Comercial

A balança comercial do estado de Sergipe, no mês de outubro de 2017, registrou déficit de US$ 4,5 milhões, resultado de exportações no valor de US$ 5,6 milhões e importações de US$ 10,1 milhões.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana: Outubro/2016 a Outubro/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

A soma das exportações com as importações corresponde à corrente de comércio, em outubro registrou retração de 23,2%, quando comparado com o mesmo mês de 2016, ao totalizar aproximadamente US$ 16 milhões.

Analisando o saldo do comércio exterior dos meses de outubro dos últimos cinco anos, de acordo com a Tabela 1, nota-se que entre os déficits registrados, o do último ano foi o menor.

Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial em outubro dos anos selecionados

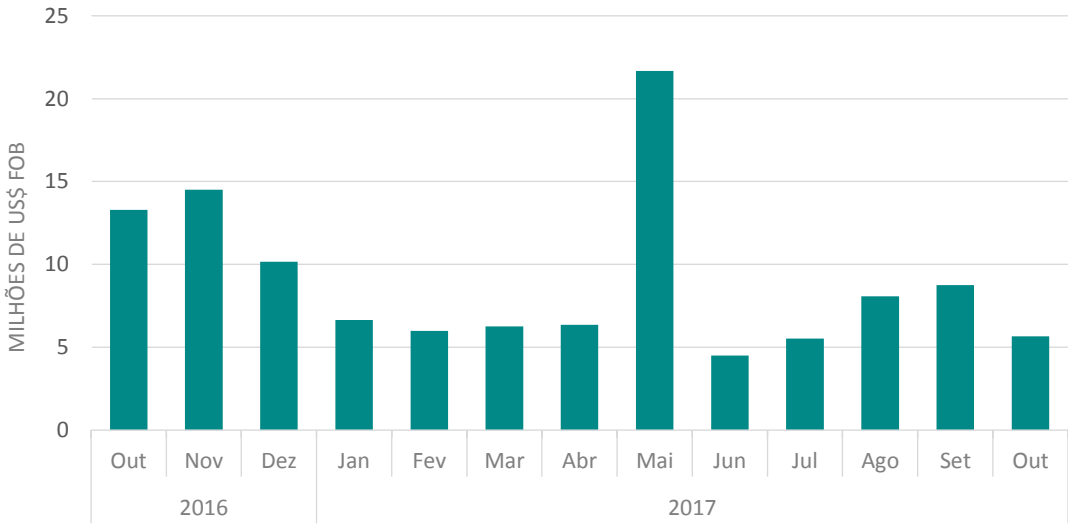
Período	Valor (em US$ FOB)
Outubro/2013	-17.816.301
Outubro/2014	-6.956.572
Outubro/2015	-6.958.532
Outubro/2016	5.962.455
Outubro/2017	-4.523.220

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas somaram, aproximadamente, US$ 5,6 milhões no mês de outubro de 2017. Em termos relativos, houve redução de 57,5%, quando comparado com mesmo mês do ano anterior, e de 35,4% em relação às vendas externas do mês imediatamente anterior.

Gráfico 2 – Exportações sergipanas: Outubro/2016 a Outubro/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Em relação à média histórica de exportações para os meses de outubro, que compreende o intervalo de 1999 a 2017, as vendas externas do período analisado estão 16,8%[1] abaixo da média.

No mês em análise, as transações internacionais do estado se deram em sua maioria pela via marítima, que teve taxa de participação de 91,9%. As vias rodoviária e aérea registraram participação de 6% e 1,7%, respectivamente. Meios próprios registraram participação de 0,4%

[1] A média das exportações para os meses de outubro que compreende o intervalo de 1999 a 2017 foi de US$ 6.794.328.

Tabela 2 – Meios de transporte das exportações – Outubro/2017

Meios de transporte	Valores (em US$ FOB)	Participação
Marítima	5.195.174	91,9%
Rodoviária	341.553	6,0%
Aérea	95.341	1,7%
Meios próprios	19.807	0,4%
TOTAL	**5.651.875**	**100 %**

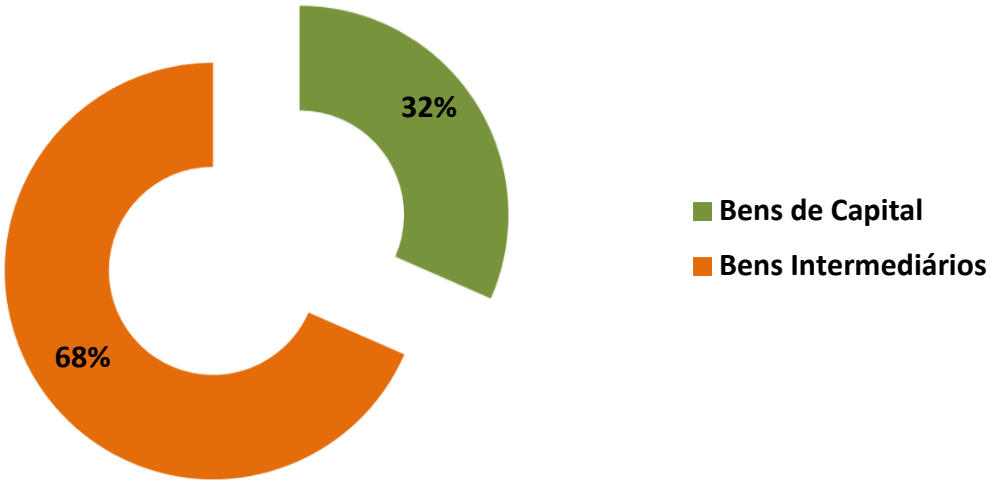
Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.1. Exportações por Categoria de Uso

Analisando as exportações por categoria de uso[2], notou-se que 68,4% das vendas externas se deu predominantemente por bens de consumo. Dentre os produtos que compõem esta categoria, se destacaram as exportações de *Suco (sumo) de laranja* e de *Outros sucos de laranjas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes* que somaram US$ 2,2 milhões e US$ 615 mil, respectivamente. Juntos, esses dois itens representaram 72,4% do total exportado dentro da categoria de bens de consumo.

Para os bens intermediários, segunda maior categoria de produtos vendidos, as transações somaram aproximadamente US$ 1,8 milhão (31,6% do total exportado). As principais mercadorias enviadas ao exterior, deste grupo, foram: *Outros óleos essenciais de laranja* e *Limoneno*, sendo responsáveis por 76,1% das vendas dessa categoria.

Gráfico 3 – Exportações sergipanas por categoria de uso – Outubro/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

[2] Essa classificação é feita associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).

2.2. Principais Produtos Exportados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), é observado que Sergipe exportou 29 produtos diferentes no mês de outubro de 2017. Dentre eles, cinco itens da pauta sergipana se destacaram pelo valor exportado, descritos na Tabela 3. Esses cinco produtos foram responsáveis por 82,1% da pauta de exportação.

Tabela 3 – Cinco principais produtos sergipanos exportados – Outubro/2017

Posição	Produto	Valor (US$ FOB)
1	Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado	2.185.578
2	Outros óleos essenciais de laranja	952.145
3	Outros sucos de laranjas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes	614.843
4	Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico	483.514
5	Limoneno	406.402

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.3. Destino das Exportações

Em outubro de 2017, Sergipe realizou vendas para 28 países diferentes. Os Países Baixos (Holanda) foram o grande destaque nas vendas externas sergipanas no mês analisado, tendo registrado participação de 47,1% do valor exportado pelo estado de Sergipe, principalmente com a aquisição de *Sucos de laranjas, congelados, não fermentados*. Em seguida, apareceram os Estados Unidos (20,3%), adquirindo principalmente os *Outros óleos essenciais, de laranja* e a Argentina, que respondeu por 3,3% das compras, principalmente com a aquisição de *Outros sucos de laranjas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes*. O Paraguai e a Itália, foram os destinos de 3,3% e 2,6%, respectivamente, das exportações sergipanas. Os principais produtos exportados para esses países foram *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico* e *Suco (sumo) de qualquer outro fruto cítrico, com valor Brix não superior a 20,* respectivamente. A participação conjunta desses cinco países foi de 76,7% do total exportado por Sergipe.

Tabela 4 – Principais destinos das exportações oportunidade – Outubro/2017

Países	Valor (em US$ FOB)	Participação[3]
Países Baixos	2.664.048	47,1%
Estados Unidos	1.148.118	20,3%
Argentina	188.763	3,3%
Paraguai	187.404	3,3%
Itália	145.079	2,6%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

[3] Percentual de participação em relação ao total exportado.

2.4. Exportações por Setor

Analisando as exportações sergipanas do décimo mês do ano, por setores de atividades[4], verificamos que sete diferentes setores da indústria de transformação sergipana foram responsáveis pelas vendas externas do período.

O setor de Alimentos e Bebidas englobou a maior parcela de vendas alcançando 57,2% do total exportado. Neste setor se destacaram as vendas de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*. Em seguida, o setor de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos (24,3%) teve os *Outros óleos essenciais, de laranja* como principal item do setor.

Na Tabela 5 estão apresentadas as exportações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 5 – Exportações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
Outubro/2017

Setor	Valor (em US$ FOB)	Participação
Alimentos e Bebidas	3.233.857	57,2%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	1.372.731	24,3%
Têxteis, couro e calçados	662.439	11,7%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	256.794	4,5%
Outros produtos minerais não-metálicos, n.e.	123.191	2,2%
Produtos metálicos	2.050	0%
Borracha e produtos plásticos	813	0%
TOTAL	**5.651.875**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

[4] Para essa classificação é utilizada a CNAE 1.0.

2.5. Exportações por Intensidade Tecnológica

As exportações sergipanas, em outubro de 2017, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 70,5% foram classificadas como de baixa intensidade tecnológica. Estão nesta categoria, por exemplo, o *Suco (sumo) de laranja* e os *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico.* Dos produtos de média-baixa intensidade, que abarcaram 24,88% das exportações, se destacaram os itens *Outros óleos essenciais, de laranja* e *Limoneno.* Os produtos classificados como média-alta intensidade representaram 4,64% do total exportado pelo estado, tendo como principal artigo *Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão.*

Tabela 6 – Exportações por intensidade tecnológica – Outubro/2017

Intensidade tecnológica	Valor (em US$ FOB)	Participação
Média-alta	1.629.525	28,8%
Média-baixa	126.054	2,2%
Baixa	3.896.296	68,9%
TOTAL	**5.651.875**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.6. Exportações por Municípios

Ao todo, oito municípios participaram da pauta das exportações sergipanas em outubro de 2017, como mostra a tabela 7 por ordem de destaque. O município de Estância foi o principal exportador sergipano, responsável por 79,3% das vendas totais do estado. No mês analisado, o produto *Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes*, respondeu por 66,7% das exportações do município.

Tabela 7 – Exportações por município[5] – Outubro/2017

Município	Valor (em US$ FOB)
Estância	4.462.324
Frei Paulo	341.576
Aracaju	257.546
Simão Dias	206.037
Nossa Senhora do Socorro	200.131
Nossa Senhora Aparecida	119.266
São Domingos	40.069
Rosário do Catete	1.597

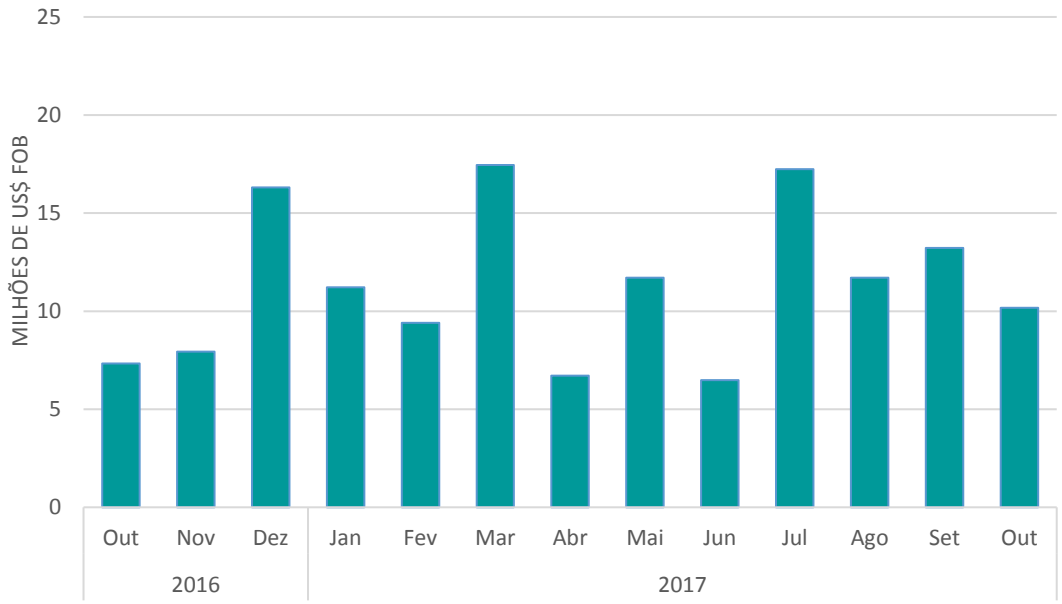
Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

[5] O valor das exportações por município não compreende ao total das exportações do estado.

3. Desempenho das Importações

No mês de outubro as importações sergipanas somaram US$ 10,1 milhões. Em termos relativos, verificou-se acréscimo de 38,9% nas compras externas em relação ao mesmo mês de 2016. E no comparativo com o mês imediatamente anterior, setembro de 2017, observou-se decréscimo de 23,1%.

Gráfico 4 – Importações sergipanas: Outubro/2016 a Outubro/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Analisando mais detalhadamente as importações registradas em outubro deste ano, notamos que em relação à média histórica de importações para os meses de outubro que compreende o intervalo de 1999 a 2017, as compras externas do mês analisado mostraram-se 11,1%[6] menores.

Considerando os meios de transportes utilizados, verificou-se que as compras externas do estado foram realizadas em sua maioria pela via marítima, que teve taxa de participação de 85,6%. As vias aérea e rodoviária registraram participação de 7,9% e 6,5%, respectivamente. Via não declarada registrou participação de 0,03%.

[6] A média das importações para os meses de outubro que compreende o intervalo de 1999 a 2017 foi de US$ 11.445.154

Tabela 8 – Meios de transporte das importações – Outubro/2017

Meios de transporte	Valores (em US$ FOB)	Participação
Marítima	8.705.429	85,6%
Aérea	804.544	7,9%
Rodoviária	662.295	6,5%
Via não declarada	2.827	0,0%
TOTAL	**13.229.120**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

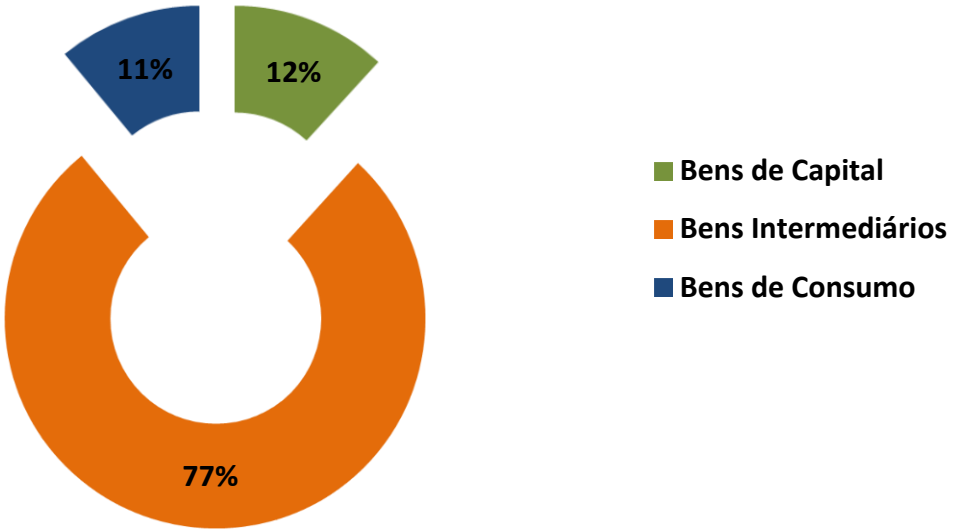
3.1. Importações por Categoria de Uso

Decompondo as importações realizadas em outubro deste ano, por categoria de uso, notou-se que os bens intermediários ficaram com a maior fatia das nossas compras externas, atingindo 77,2% ou US$ 7,9 milhões do total importado. Nesta categoria de bens, o principal produto adquirido foi o *Coque de petróleo não calcinado*.

Para os bens de capital, segunda maior categoria de produtos importados, as compras no mercado externo chegaram a US$ 1,2 milhão ou 11,8% do total importado. O principal produto adquirido, que representou 50,6% do total obtido desta categoria foram as *Outras máquinas de sondagem e perfuração, autopropulsadas.*

Os bens de consumo, por sua vez, abrangeram 11% das compras ou US$ 1,1 milhão, sendo adquiridas, principalmente, as *Outras obras de plásticos.*

Gráfico 5 – Importações sergipanas por categoria de uso – Outubro/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.2. Principais Produtos Importados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, Sergipe importou 193 produtos diferentes no mês analisado. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos importados pelo estado sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 45,5% da pauta de importação.

Tabela 9 – Cinco principais produtos sergipanos importados – Outubro/2017

Posição	Produto	Valor (US$ FOB)
1	Coque de petróleo não calcinado	2.093.906
2	Fios texturizados de poliésteres, crus	671.487
3	Outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico	641.196
4	Outros aparelhos para interrupção, etc, para circuitos elétricos, para uma tensão não superior a 1.000 V	617.194
5	Outras máquinas de sondagem e perfuração, autopropulsadas	607.800

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.3. Origem das Importações

No décimo mês do ano, Sergipe realizou aquisições em quarenta e um países diferentes. Destacamos na Tabela 10 os cinco maiores fornecedores internacionais. Os Estados Unidos, com participação de 27,6% na pauta importadora, foram o nosso principal fornecedor dos produtos, contabilizando cinquenta e quatro mercadorias, das quais o *Coque de petróleo não calcinado* representou 74,4% do total importado pelo país. Da China, segunda maior fornecedora, o estado importou cinquenta e seis diferentes produtos, tendo destaque para as *Partes superiores de calçados e seus componentes*. A posição de terceiro maior fornecedor ficou para a Alemanha, do qual adquirimos trinta e três diferentes mercadorias, sendo as *Chapas, folhas, tiras, fitas, películas e outras formas planas, auto-adesivas, de plásticos, em rolos de largura não superior a 20 cm, de poli (cloreto de vinila)* o principal item da sua pauta. Em seguida a Índia nos forneceram sete produtos diferentes, e tiveram como destaques os *Fios texturizados de poliésteres, crus.* Por fim, do Peru demandamos quatro produtos, com destaque para as *Outras máquinas de sondagem e perfuração, autopropulsadas.*

Tabela 10 – Principais origens das importações sergipanas – Outubro/2017

Países	Valor (em US$ FOB)	Participação[7]
Estados Unidos	2.812.846	27,6%
China	1.105.689	10,9%
Alemanha	921.383	9,1%
Índia	756.008	7,4%
Peru	625.948	6,2%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

[7] Percentual de participação em relação ao total importado.

3.4. Importações por Setor

As compras externas sergipanas, no mês de outubro, foram adquiridas principalmente pelo setor industrial dos 41 países que realizaram comércio com o estado. Ao todo 97,6% ou US$ 9,9 milhões dos produtos vieram da Indústria de Transformação e 2,4%, ou US$ 246,1 mil, da Agricultura.

No tocante ao valor importado da Indústria de Transformação dos diversos países, sobressaíram-se os setores de Máquinas e equipamentos elétricos, n.e. com compras que totalizaram 21,9% do montante importado e o de Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear com 20,6%.

Na Tabela 11 estão apresentadas as importações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 11 – Importações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
Outubro/2017

Setor	Valor (em US$ FOB)	Participação
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	2.230.263	21,9%
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear	2.093.924	20,6%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	1.922.605	18,9%
Máquinas e equipamentos mecânicos	1.121.876	11,0%
Borracha e produtos plásticos	731.217	7,2%
Têxteis, couro e calçados	695.426	6,8%
Alimentos, bebidas e tabaco	463.838	4,6%
Produtos metálicos	296.911	2,9%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	174.247	2,4%
Equipamentos para ferrovia e material de transporte, n.e.	116.105	1,7%
Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados	64.959	1,1%
Outros produtos minerais não-metálicos	8.936	0,6%
Material de escritório e informática	3.372	0,1%
Veículos automotores , reboques e semi-reboques	3.225	0,0%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	1.481	0,0%
Equipamento de rádio, TV e comunicação	608	0,0%
Sem Classificação	246.102	0,0%
TOTAL	**10.175.095**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.5. Importações por Intensidade Tecnológica

As importações sergipanas, no mês analisado, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos importados pelo estado, 53% foram classificados como de média-alta intensidade tecnológica (estão nesta categoria, por exemplo, os *Fios texturizados de poliésteres, crus*. Em relação aos produtos de média-baixa intensidade, que abarcaram 30,8% das importações, se destacou o item *Coque de petróleo não calcinado.* Os produtos de baixa intensidade representaram 12% do total importado pelo estado, tendo como principal artigo as *Outros produtos/artefatos, de matérias têxteis, para uso técnico.* Dos itens de alta intensidade tecnológica (1,8%) importados por Sergipe, os *Outros termômetros e pirômetros* representaram o maior montante.

Tabela 12 – Importações por intensidade tecnológica – Outubro/2017

Intensidade tecnológica	Valor (em US$ FOB)	Participação
Alta	178.227	1,8%
Média-alta	5.394.074	53,0%
Média-baixa	3.130.988	30,8%
Baixa	1.225.704	12,0%
TOTAL	**10.175.095**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES

3.6. Importações por Município

Quinze municípios participaram da pauta de importações sergipanas no período analisado. O município de Nossa Senhora do Socorro foi o principal importador sergipano no mês de outubro, respondendo por 38,7% do total importado pelo estado. O produto que se destacou em suas importações mensais foram as *Fios, cabos (incluídos os cabos coaxiais) e outros condutores, isolados para usos elétricos (incluídos os envernizados ou oxidados anodicamente), mesmo com peças de conexão; cabos de fibras ópticas, constituídos de fibras embainhadas individualmente, mes.*

O segundo principal importador sergipano, representando 20,6% das importações do estado, foi o município de Laranjeiras, que comprou principalmente *Coque de petróleo, betume de petróleo e outros resíduos dos óleos de petróleo ou de minerais betuminosos.* Em seguida, o município de Rosário do Catete, foi responsável por 15,7% das importações sergipanas. Importou, principalmente, *Outras máquinas e aparelhos de terraplanagem, nivelamento, raspagem, escavação, compactação, extracção ou perfuração da terra, de minerais ou minérios; bate-estacas e arranca-estacas; limpa-neves.*

Tabela 13 – Importações por município – Outubro/2017

Município	Valor (em US$ FOB)
Nossa Senhora do Socorro	3.936.815
Laranjeiras	2.097.045
Rosário do Catete	1.596.901
Maruim	619.009
Frei Paulo	590.951
Estância	391.099
Simão Dias	300.011
São Cristóvão	214.125
Lagarto	137.182
Aracaju	131.549
Itaporanga D'Ajuda	93.349
Riachuelo	28.956
Neópolis	23.741
Carmópolis	9.509
Divina Pastora	4.853

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

ANEXOS

Tabela 14 – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos em US$ FOB - Outubro/2017

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Rio Grande do Norte	34.877.678	11.881.864	22.995.814
Sergipe	5.651.875	10.175.095	-4.523.220
Ceará	187.460.196	197.696.838	-10.236.642
Piauí	10.640.673	29.714.878	-19.074.205
Maranhão	219.850.106	239.592.461	-19.742.355
Paraíba	15.340.761	35.290.330	-19.949.569
Alagoas	19.279.426	58.587.354	-39.307.928
Bahia	730.776.549	819.068.754	-88.292.205
Pernambuco	229.700.937	505.049.765	-275.348.828

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

CIN
Centro Internacional de Negócios
de Sergipe
Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios
FIES
SESI
SENAI
IEL
FIES
Sistema Indústria
www.fies.org.br